



Com a participação de 629 bancários, em três dias de intensos debates, a categoria aprovou na 15ª Conferência Nacional, realizada em São Paulo, a pauta de reivindicações e as estratégias de mobilização da campanha salarial

A 15ª Conferência Nacional dos Bancários aprovou na plenária final, realizada no último domingo, 21, em São Paulo, a estratégia, o calendário e a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2013. Os bancários aprovaram reajuste de 11,93%

(inflação projetada do período mais aumento real de 5%), valorização da PLR e do piso salarial no valor do salário mínimo calculado pelo Dieese (R\$ 2.860,21), defesa do emprego, fim da terceirização e combate às metas abusivas e ao assédio moral.

A pauta de reivindicações será entregue à Fenaban no dia 30 de julho. O slogan da campanha “Vem pra luta, bancário!” é inspirado nas manifestações que tomaram as ruas do país.

“O maior desafio dos sindicatos é organizar uma grande campanha, com

um nível de participação da categoria sem precedentes. As manifestações dos últimos meses mostraram que somente com a participação popular nas ruas o trabalhador conquista vitórias”, avalia o presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar.

Assembleia, nesta segunda, dia 29!

Participe da assembleia para ratificar a pauta de reivindicações aprovada na 15ª Conferência Nacional dos Bancários, na segunda-feira, dia 29, às 18h, no auditório do Sindicato. O endereço é Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar.

Bancários vão entregar pauta de reivindicações

Categoria aprova 11,93% de reajuste salarial, PLR de três salários mais R\$5.553,15 e

FOTOS: NANDO NEVES

A Contraf-CUT e o Comando Nacional dos Bancários entregam no próximo dia 30, terça-feira, em São Paulo, a pauta de reivindicações dos bancários aprovada na 15ª Conferência Nacional realizada nos últimos dias 19, 20 e 21, também na capital paulista. Entre os principais itens reivindicados estão: reajuste salarial de 11,93%, valorização da PLR, pisos e vales, combate à terceirização, às metas abusivas e ao assédio moral. (Confira detalhes no quadro.)

“Os bancários não aguentam mais as demissões e as péssimas condições de trabalho. Aliás, este ano a luta contra o assédio moral e as metas abusivas terá um peso maior. Não podemos admitir que nossa categoria continue adoecendo física e psicologicamente por causa dos bancos”, disse o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, o Carlão.

Para Almir Aguiar, presidente do Sindicato do Rio, a Conferência Nacional é fruto de um intenso e democrático debate com os bancários de todo o país. Segundo ele, o êxito da campanha dependerá da participação da categoria nas atividades da campanha salarial.

“Foi uma grande conferência, organizada a partir da presença dos sindicatos em suas bases, como nas caravanas que realizamos desde o início do ano no Rio, além da consulta nacional e das conferências estaduais e interestaduais. Agora tudo dependerá da participação dos trabalhadores nas atividades de nossa campanha”, avalia.

METAS

Um dos principais itens de reivindicações aprovados na Conferência é a melhoria das condições de trabalho. Os bancários reivindicam o fim das metas individuais e abusivas e da pressão que gera assédio moral e eleva o número de trabalhadores vítimas de doenças ocupacionais.

MOBILIZAÇÃO NAS RUAS

Os bancários aprovaram ainda um calendário de mobilização com toda a classe trabalhadora, com reivindicações como o fim do fator previdenciário, que achata o valor das aposentadorias, contra o PL 4330, que escancara a terceirização, e mais investimentos sociais em setores como educação, saúde e transporte público de qualidade.

Os bancários defenderam ainda o plebiscito proposto pela presidente Dilma Rousseff para realização da reforma política e a regulamentação da mídia e do sistema financeiro nacional.

Foi aprovado também um calendário de mobilização (confira no box).



Bancários de todo o país passaram três dias de intenso debate nos auditórios do Hotel Holyday Inn, em São Paulo, na 15ª Conferência Nacional e aprovaram a pauta de reivindicações

SEGURANÇA

Trinta mortes em assaltos a bancos em seis meses

Nova pesquisa nacional revela que 30 pessoas foram assassinadas em assaltos envolvendo bancos no primeiro semestre de 2013, uma média de cinco vítimas fatais por mês, o que representa aumentos de 11,1% em relação aos seis primeiros meses de 2012, quando foram registradas 27 mortes, e de 30,4% em comparação a igual período de 2011, que teve 23 mortes. O levantamento foi feito pela Confederação Nacional dos Tra-

balhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), com base em notícias da imprensa e apoio técnico do Dieese. Os números preocupam e repercutiram na grande imprensa, com matérias no *Jornal Nacional* e na *Globo News*. O lançamento da pesquisa ocorreu no último dia 19, durante a 15ª Conferência Nacional dos Bancários. São Paulo (14), Rio de Janeiro (5), Bahia (3)

e Rio Grande do Sul (3) foram os estados com o maior número de casos. A principal ocorrência (60%) foi novamente o crime de “saidinha de banco”, que provocou 18 mortes. Já os clientes foram outra vez a maioria das vítimas (21), seguido dos vigilantes (4). São Paulo registra quase a metade das ocorrências (14), o que representa 46,67% das mortes. O Rio de Janeiro aparece em segundo lugar com cinco casos (16,67%).

Calendário de mobilização

Data	Atividade
6/8	Protesto contra o PL 4330
12 e 13/8	Pressão no Congresso Nacional, em Brasília, contra o PL 4330
22/8	Dia Nacional de Luta dos Bancários
30/8	Greve geral

OBILIZAÇÃO

Reivindicações no dia 30, em São Paulo

piso de R\$2.280,21. Combate ao PL 4330 também é prioridade da campanha salarial

EMPREGO & REMUNERAÇÃO

Executivos chegam a ganhar 234 vezes mais do que bancários

Demissões e rotatividade nos bancos privados reduziram média salarial da categoria

A política de demissões e a alta rotatividade nos bancos privados estão achatando o salário dos bancários, apesar das campanhas vitoriosas da última década. Segundo o economista Nelson Karam, coordenador de educação sindical e diretor da Escola de Ciências do Trabalho do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a luta dos bancários rendeu 85,3%, de reajuste salarial desde 2004, valor 16,2% acima da inflação. No piso, a valorização foi ainda maior: 116,2% de aumento, 35,6% a mais que a inflação. “Apesar dos ganhos, é preciso observar que a remuneração média dos bancários hoje é menor que em 2000”, afirma. Há treze anos, o salário médio dos bancários era de R\$ 4.961,77. Em 2011, último dado disponível, a remuneração média caiu levemente para R\$ 4.743,59.

A estagnação do salário médio é causado pela política de rotatividade dos bancos, que demitem funcionários com maiores salários e contrata novos bancários com ganhos menores. “E o pior é que nos últimos anos o ritmo das contratações não está acompanhando o das demissões”, completa. Enquanto a remuneração média dos bancários segue estagnada, o lucro dos bancos cresceu espantosos 128% de 2002 para cá. A parte conquistada pelos funcionários nesta lucratividade também caiu. Em 2002, os bancários ficavam com 43% do lucro, enquanto os acionistas abocanhavam 34%. Em 2011, a parte dos funcionários caiu para 38%, enquanto a dos acionistas subiu para 40%.

“Hoje, um executivo da diretoria do Itaú ganha 234,27 vezes mais que um funcionário recebe com o piso. No Santander, o executivo ganha 145,67 vezes o piso. E esta desvalorização dos bancários é inversamente proporcional ao aumento da carga de trabalho nos bancos”, disse.

emprego do setor bancário nos últimos dez anos, tem aumentado o número de trabalhadores terceirizados, em função da ampliação dos correspondentes bancários. Outro dado que preocupa a categoria é que, apesar do saldo médio do emprego ter crescido 24% de 2000 a 2011, nos últimos meses, os números revelam uma considerável retração. Os dados foram apresentados pelo economista Nelson Karam.

Em 2003, havia pouco mais de 36 mil trabalhadores terceirizados nos bancos. Em 2012, o número saltou para mais de 332 mil contratados. Karam enfatiza que a situação poderá



Nelson Karam, economista do Dieese, disse que os bancos preferem o lucro fácil proporcionado pelos altos juros do que ampliar os ganhos com o aumento do crédito em áreas sociais

se agravar, caso seja aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4330, que escancara as terceirizações, inclusive em atividades-fins.

“A regulação das terceirizações proposta por este projeto não interessa à classe trabalhadora”, disse.

Principais reivindicações aprovadas

- Reajuste salarial: 11,93% (5% de aumento real, mais inflação de 6,6%)
- PLR: Três salários mais R\$ 5.553,15
- Piso salarial: R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)
- Vale-alimentação: R\$ 678 ao mês (salário mínimo nacional)
- Tiquete-refeição: R\$ 678 ao mês (salário mínimo nacional)
- 13ª Cesta Alimentação: R\$ 678 ao mês (salário mínimo nacional)
- Auxílio-creche/babá: R\$ 678 ao mês (salário mínimo nacional)
- Fim das metas individuais e abusivas e do assédio moral
- Emprego: Fim das demissões em massa, ampliação das contratações, aumento da inclusão bancária, combate às terceirizações e contra o PL 4330, que libera e precariza as condições de trabalho, além da aprovação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada);
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários
- Auxílio-educação (graduação e pós-graduação)
- Mais segurança nas agências bancárias
- Igualdade de oportunidades
- Pauta geral: Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, pela democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, para a Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do sistema financeiro nacional.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Kropf - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – *Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita* - **Tiragem:** 23.000

AVANÇO DAS TERCEIRIZAÇÕES

Anesar do crescimento no saldo do

Presidente do Sindicato defende plebiscito para a reforma política

Almir Aguiar é cumprimentado pelo deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP) no debate sobre reforma política. O presidente do Sindicato defende o plebiscito proposto pela presidente Dilma Rousseff



FOTO: NANDO NEVES

O presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar, defendeu no último sábado, 20, segundo dia da 15ª Conferência Nacional dos Bancários, a reforma política e o plebiscito propostos pela presidente Dilma Rousseff.

“O povo foi às ruas clamar por um novo sistema político. A presidente Dilma propôs o plebiscito para democratizar o debate sobre o tema e realizar a reforma política, mas não há o interesse dos setores conservadores do Congresso Nacional em avançar nesta questão. A direita tem pavor das mobilizações populares. O movimento sindical precisa mobilizar a sociedade para defender o plebiscito”, disse.

Almir defende ainda o financiamento público das campanhas eleitorais. É preciso limar o financiamento privado para dar mais transparência aos pleitos. “Temos que combater a influência do poder econômico nas eleições para a democracia brasileira avançar”, acrescenta.

O sindicalista disse ainda que a criação do marco regulatório da mídia é fundamental neste debate. “A chamada grande mídia, controlada por meia dúzia de famílias, tornou-se um dos mais poderosos ‘partidos políticos’, que controla e manipula a informação e defende interesses que não são da classe trabalhadora”, conclui.

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares, Centro, Rio de Janeiro, por seu presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, **CONVOCA** todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, socios ou não socios na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 29 de julho de 2013, às 18h em primeira convocação e às 18h30 em segunda e última convocação, no seu auditório, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Autorizar à diretoria para realizar negociações coletivas, celebrar convenção coletiva de trabalho, convenções/acordos coletivos aditivos, bem como convenção/acordo de PLR e, frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como delegar poderes para tanto;

2- Discussão e deliberação sobre aprovação ou ratificação da minuta de pré-acordo de negociação e minuta de reivindicações da categoria bancária, data base 1º de setembro de 2013 definida na 15ª Conferência Nacional dos Bancários;

3- Deliberação sobre desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada.

Rio de Janeiro, 23 de julho de 2013.

ALMIR COSTA DE AGUIAR
Presidente

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Relação burocratizada e impessoal resulta em mais doenças psicológicas

Roberto Heloani, professor da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e da Université de Nanterre, de Paris, na França, criticou o que chama de “burocratização” nas relações de trabalho no painel sobre condições de trabalho, que abriu os debates da 15ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada na sexta-feira, 19, em São Paulo. Para o especialista, este modelo, que elimina as relações pessoais nas empresas, somado à falta de ética na cobrança de metas, eleva o número de trabalhadores que sofrem de doenças psicológicas, como a depressão e a baixa autoestima.

“Quando uma empresa demite um funcionário exemplar ela dá o recado de que vale qualquer coisa para o funcionário atingir metas, não havendo, para isso, nenhum limite ético”, critica. Heloani usou como exemplo a bancária do Banco do Brasil Roseli Rodrigues, que já foi considerada funcionária exemplar, segundo publicação do próprio banco, e hoje sofre de depressão por ter sido descomissionada e desprezada pela empresa na qual trabalha há 26 anos. O caso foi mostrado num vídeo elaborado pelo Sindicato dos Bancários da



O professor Roberto Heloani disse que o atual modelo de trabalho imposto pelos bancos elimina as relações pessoais, elevando o número de trabalhadores que sofrem de doenças psicológicas

Paraíba e divulgado no encontro, pouco antes do início das palestras.

O professor criticou os critérios arbitrários e nada transparentes dos bancos na cobrança de metas. “É difícil haver ética no capitalismo, mas cabe às empresas estabelecer limites para os programas de metas, e o movimento sindical precisa cobrar uma nova postura dos patrões”, ressalta. Citou o exemplo de 40 suicídios em um só banco, na época das privatizações implementadas pelo governo FHC, e que resultaram em milhares de demissões e aumento das cobranças por produtividade.

Lucro no primeiro semestre é o maior da história do Bradesco

O lucro líquido do Bradesco de R\$ 5,921 bilhões no primeiro semestre de 2013, que significa um crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período do ano passado, é o maior da história do banco. Mesmo assim, a segunda maior instituição financeira do país fechou 2.580 postos de trabalho nos últimos 12 meses, dos quais 1.434 somente no primeiro semestre deste ano.

Confira mais detalhes em nosso site: www.bancariosrio.org.br